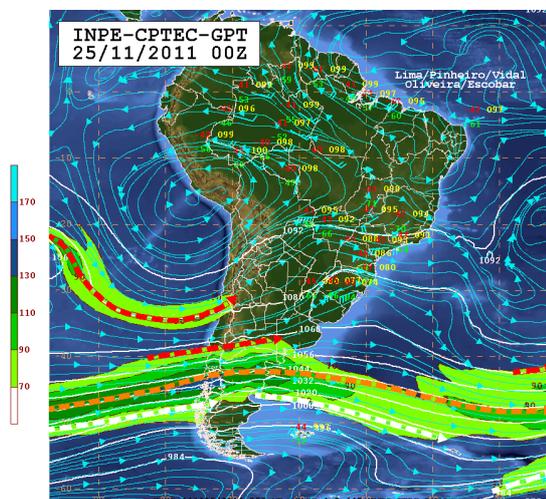




## Análise Sinótica

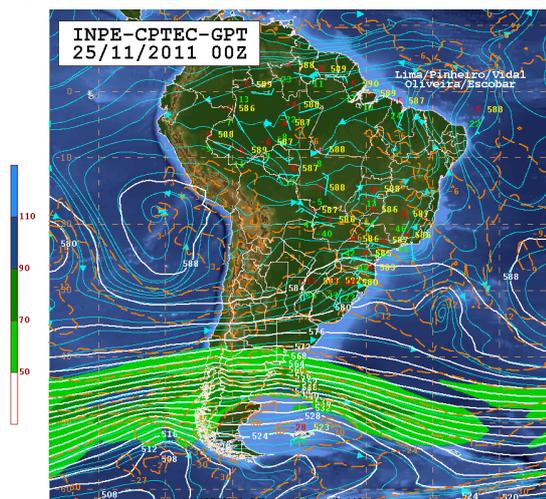
25 November 2011 - 00Z

### Análise 250 hPa



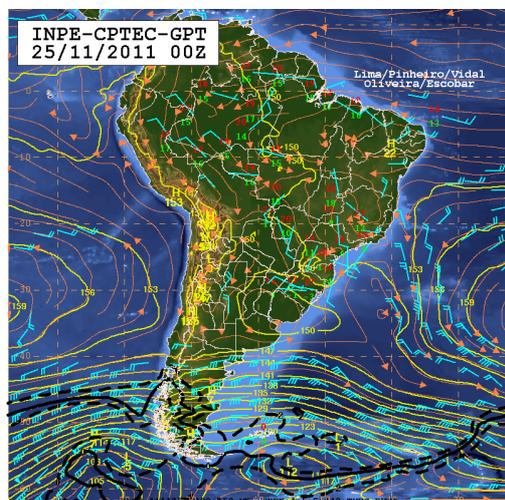
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 25/11, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) no Atlântico. Observa-se outra área de baixa pressão em forma de cavado, com eixo entre o Paraguai, MS e oeste da Região Sul do Brasil. Outro cavado atua ao leste deste comentado, estendendo-se até o leste de GO e contribui com a organização da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU). Áreas de difluência no escoamento são observadas na Região Norte, principalmente sobre o AM e RR, o que gera a divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão aliado a presença de umidade disponível forma convecção que pode ser vista na imagem de satélite. No oeste do continente observa-se um amplo anticiclone que se estende em forma de crista para o interior do país. Nota-se que o Jato Subtropical (JST) atua sobre o sul do continente, Pacífico e um pequeno ramo no Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente) atuam acoplados em quase todo o domínio ao sul de 40S, com curvatura ciclônica até 40W, onde dão suporte a sistemas frontais em superfície.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 25/11, nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico no Atlântico ao leste do RS com um núcleo de  $-12^{\circ}\text{C}$ . Este sistema é reflexo da circulação comentada na análise de altitude e também se estende na forma de cavado. Observa-se uma crista entre o sul de GO, norte de MS, parte de SP, MG e do RJ, que favorece movimento subsidente e inibe a formação de instabilidade significativa. Observa-se o reflexo do cavado em altitude entre o Paraguai e Região Sul do Brasil e do anticiclone no oeste do continente. A região de maior baroclinia está associada à atuação dos ramos norte e sul do jato polar ao sul de 40S, aproximadamente. Esta área é caracterizada pelo gradiente de geopotencial e máximos de vento.

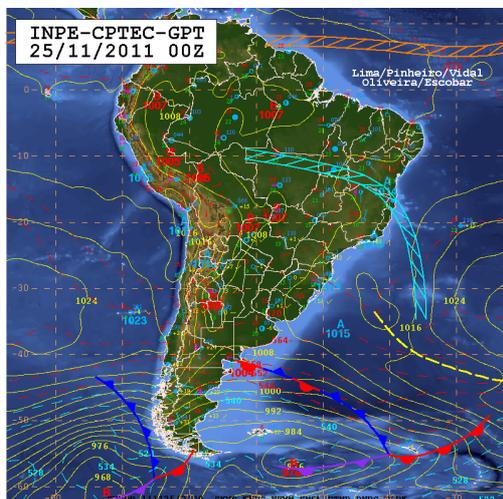
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa do dia 25/11 é possível notar a presença de uma circulação ciclônica no Atlântico ao leste do RS, como reflexo do sistema comentado em altitude. Pode-se afirmar que este sistema é barotrópico equivalente, pois também se verifica em 250 e 500 hPa praticamente sem inclinação para oeste na vertical. Observa-se que o escoamento desta circulação ciclônica, combinado ao escoamento da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) confluem sobre o continente desde o sudeste do AM até a divisa entre o RJ e o ES. Desta maneira, há uma organização da nebulosidade, o que caracteriza a ZCOU. Esta circulação ciclônica ainda contribui com advecção de ar marítimo úmido através do escoamento de quadrante sul, em direção a faixa litorânea que vai desde SC ao sul de SP. Com isso, é possível verificar nebulosidade baixa nessas áreas (ver imagem de satélite).



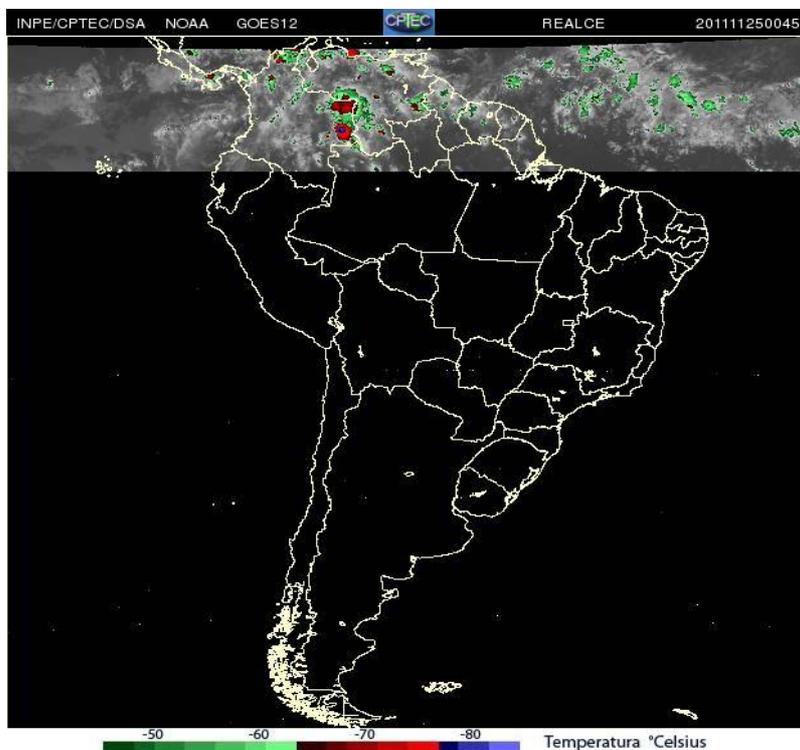
## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície do dia 25/11, observa-se a presença da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) configurada desde o extremo leste de RO até o norte do ES e sul da BA. No Atlântico este sistema se acopla a uma área de baixa pressão, com núcleo de 1016 hPa, ao leste da Região Sul (30S/45W). Esta área de baixa pressão é reflexo da área citada acima. Um cavado pode ser visto do centro dessa baixa até latitude de 43S. Um sistema frontal atua com ramo estacionário no extremo sul da Província de Buenos Aires, com ciclone extratropical de 976 hPa, centrado em 57S/55W, ao sul das Ilhas Malvinas. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1032 hPa ao leste de 20W (fora do domínio da figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui núcleo de 1028 hPa ao oeste de 90W (fora do domínio desta carta), de onde se desprendem pulsos anticiclônicos em direção a oeste do continente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 9 e 7N no Pacífico, e em torno de 8 e 6N no Atlântico.

## Satélite

25 November 2011 - 00Z





## Previsão

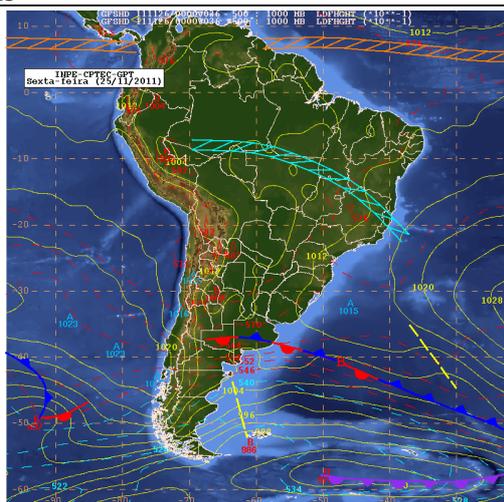
O sistema meteorológico que está influenciando o tempo no interior do Brasil há alguns dias é a Zona de Convergência de Umidade (ZCOU), que continuará atuando entre o ES, sul da BA e estendendo-se até o sul da região amazônica. Assim haverá muita nebulosidade nesta faixa e condições para pancadas de chuva localmente fortes ao longo desta sexta-feira (25/11), sábado (26) e domingo (27). Estas instabilidades atingirão também áreas do centro-norte de MG e de GO e em parte de MT. Para sexta-feira a maioria dos modelos numéricos de previsão de tempo indica os maiores acumulados de chuva entre o oeste da BA, faixa sul do PI do MA e no norte de GO e de MT. O modelo ETA 20 km ainda prevê muita chuva para o TO, embora demais modelos como o GFS, Global/CPTEC (T213), RPSAS e BRAMS não mostrem. Entre o centro-leste do PR e de SC poderá haver desenvolvimento da convecção na tarde desta sexta-feira, inclusive com chance para pancadas de chuva mais forte em alguns pontos. O modelo GFS vem indicando índices elevados de instabilidade, como SWEAT, índice K e Total Totals, condição favorável inclusive para a ocorrência de queda de granizo. No sábado a área de chuvas associada à ZCOU recuará um pouco para sul, devido ao avanço e amplificação de um cavado na troposfera alta. Por isso a instabilidade convectiva voltará a atingir o sul de MG e interior do SP. O ETA indica condição para instabilidade mais forte entre sábado e o domingo nestas áreas, devido à combinação da forte aquecimento e do cavado em altitude. Por isso em alguns pontos haverá chance para pancadas de chuva forte, acompanhadas de atividade elétrica e rajadas de vento. A tendência é de que a semana comece com tempo mais instável em parte do Sudeste, devido a persistência do cavado entre a troposfera média e alta, que manterá uma banda de nebulosidade entre o SP, RJ, MG, estendendo-se até as Regiões Centro-Oeste e Norte.

<br>

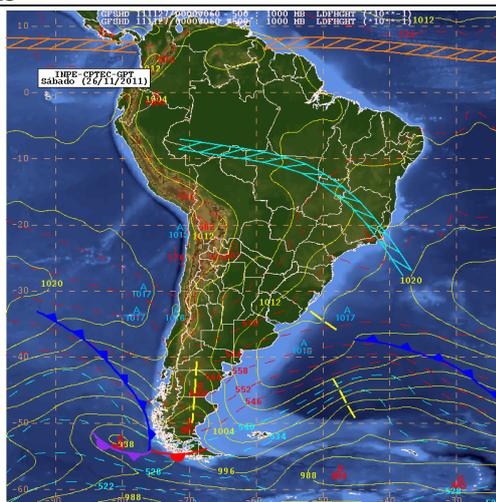
Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Henri Pinheiro

## Mapas de Previsão

24 horas

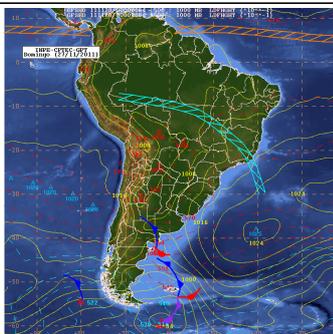


48 horas

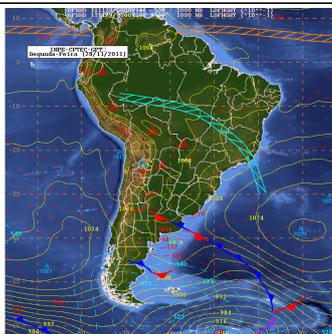


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

